

SUL-AMERICANO

ORGAN IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B
A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Anniversario

No dia 7 do corrente festejou a passagem do seu anniversario natalicio nosso mestre e distincto collaborador o Sr. Wenceslau Bueno de Gouveia:

Para nós, que apreciamos o illustre preceptor da mocidade e admiramos as fulgurações de seu talento; para nós, que sempre o tivemos a nos-o lado, firme no posto, sustentando a lucta e animando-nos com seus exemplos de civismo e conselhos de homem experimentado—o dia 7 de Agosto não podia passar desaperecebido.

Assim, a redacção do *Sul-Americano* deliberou fazer uma manifestação ao illustrado professor, indo á noite á casa de sua residencia.

A essa festa toda espontanea e que tinha o cunho da sinceridade, associaram-se varias corporações que, representadas por commissões, foram levar ao manifestado as expressões dos seus sentimentos.

Fallaram os srs:

—em nome desta redacção o sr. pharmaceutico Faria de Mendonça que, embora em discurso breve, salientou os serviços que o Sr. Bueno tem prestado a este jornal;

—em nome do *Club da Imprensa* o sr. pharmaceutico Heitor Luz que, ex-discipulo do distincto cultor das letras, relevou tambem os serviços prestados á causa da instrução publica;

—em nome do *Club Litterario Cruz e Souza* o Sr. Clementino Brito

—em nome dos alumnos do *Gymnasio* o Sr. Carlos Motta.

Commovido e bastante penhorado pela prova de apreço que acabava de receber, — o nosso companheiro de redacção a todos agradeceu.

Durante a manifestação tocou a banda do *Corpo de Segurança*, gentilmente cedida para esse fim pelo respectivo commandante.

Não podemos deixar sem reparo o procedimento da *Liga Operaria* que, devendo tantos e reaes serviços ao Sr. Bueno, deixou entretanto de nomear uma commissão que fôsse felicital-o.

Talvez que semelhante falta, commettida pela directoria da humanitaria sociedade, não fosse proposital, e disso estamos convencidos, mas o que não resta duvida é que essa mesma falta, involuntaria embora, causando má impressão aos manifestantes, pode servir de meio de exploração para os inimigos da benemerita aggremação.

PANTHEON CATHARINENSE

VII

Francisco Paulino da Costa e Albuquerque

PERDÃO!

Perdão! perdão! meu Deus, se n'um momento De medonho delirio ousei descrever-te!
Perdão! se minha mente delirando Me fez, triste de mim! desconhecer-te!

Se a descrença polluo min' alma virgem,
Se, sacrilego, ousei negar-te, ó Deus!
Perdão! perdão! Senhor! se piedoso Com o mais infeliz dos filhos teus!

Se inda joven, meu Deus, as creanças puras,
Que no meu peito sempre acalentei,
Perdi-as n'um instante de loucura,
Se a seita de Diogenes abracei;

Perdão! que o amargo fel do soffrimento
Tão cedo—inda tão cedo!—eu já libando
—Do olvido do meu Deus, do Onnipotente—
A causa foi de crime tão nefando.

Perdão! meu Deus, perdão! que a febre ardente
Que minha mente ha pouco inda abrasava,
Desvanecoo-se já... nem mais seu sinto
A dôr do coração que me acabava!

Perdão p'ra o triste filho da desgraça,
A quem adversa sorte ha perseguido!
Ao inteliz, que humilde te intercede,
Não lhe nega, Senhor, o seo pedido!

Julho de 1867.

O Azul!

Sob a intelligente redacção dos nossos patricios Chispim Mira, Fulvio Aducci e Medeiros Filho, vem de apparecer na capital fedeaal, em julho ultimo, a elegante revista *O Azul*, organ da colonia catharinense n'quella cidade.

Agradecendo a gentileza da visita, almejamos ao mimoso collega muitas felicidades na tortuosa estrada do jornalismo.

Civil e religiosamente, consorciou-se hontem, com a exma. joven D. Delphica da Silva Martins, o nosso amigo João Cancio da Silva.

Muitas felicidades lhe desejamos.

Brasilia Silva

Recebi a saudação
Que me enviastes, Senhora,
No dia que lembra a aurora
Escondida em cerração.
Pensais que os cantos festivos
P'ra mim têm mais attractivos?
Senhora, vos enganais!
Affirmo com insistencia:
Não ha maior eloquencia
Que a eloquencia dos ais!

Fplis, 5 de Agosto de 1902.

W. B.

A ASTRONOMIA

Ao REVERENDO P.^o A GANAFINI

A astronomia não é uma sciencia isolada; é a fonte perenne de que dimanam todas as sciencias. A ella intimamente se prendem a physica, a geologia, a mineralogia, a chronologia e tantas outras sciencias que hoje abrem o seu sanctuario á nossa curiosidade.

Parece ter nascido lá para os lados do oriente, nessas regiões onde provavelmente descerrou-se tambem a chrysalida da humanidade.

No estado selvagem não é o homem estranho á astronomia: elle acompanha a marcha diurna do sol e o movimento annual deste astro; observa as phases da lua, e sobre ellas funda o seu calendario rudimentar.

Ao attingir o estado pastoril é o céu ainda o seu indicador: os pastores do Himalaya, do Pamir ou do Iran consultam-no ao cair da noite ou aos primeiros albosres do dia.

Caminha a civilização. Dos simples gregarios formaram-se as tribus, e estas abraçando a vida agricola, se não se tornaram absolutamente sedentarias, pelo menos já teem mais apego ao solo que desbravaram e humedeceram com o suor do trabalho.

Augmenta a astronomia o seu campo de observação, tornam-se mais patentes as suas vantagens.

A agricultura tem necessidade de conhecer as estações, precisa fixar a epoca das sementeiras, a do córte das arvores, a das chuvas periodicas, e quem senão a astronomia,—pela observação do sol, da lua ou das estrellas mais brilhantes,—poderia fornecer-lhe tão preciosos elementos?

Decorrem os seculos, e a civilização não para. Congregam-se as tribus ás margens dos grandes rios e dão origem ás nações. E' então do Nilo, do Tigre, do Ganges ou do Yang-tse-kiang que os membros da classe sacerdotal, homens superiores, depositarios dos primeiros vagidos da sciencia, perscrutam a immensidade, reconhecem o movimento proprio dos cinco planetas visiveis, e, baseando-se nas phases lunares, criam a semana, consagrando cada um dos dias de que ella se compõe aos mesmos planetas e mais ao sol e á lua.

Se analysarmos as varias theogonias dos antigos povos, e mesmo a dos gregos, que os romanos adoptaram, veremos que

todas ellas se apoiam mais ou menos nas observações astronomicas, que os seus deuses principaes se identificam com os astros mais brilhantes do firmamento.

Os philosophos gregos entregaram-se tambem ao estudo dos astros, mas, levados pelas apparencias, não chegaram a comprehender o mecanismo celeste.

Teve a mesma sorte a escola de Alexandria. Ptolomeu apresentou o seu sistema planetario, que por algum tempo foi aceito, e todavia este e o do astronomo dinamarquez Tycho-Brahe, estavam muito longe da realidade, eram verdadeiros obices ao progresso da astronomia mathematica.

Chegou então Copernico, e a luz se fez. Estava finalmente desvendado o mysterio que por tantos seculos zombara da curiosidade humana.

Desde essa epoca seguiu a astronomia uma brilhante estrada, realisando dia a dia as mais estupendas conquistas, penetrando mais e mais nos dominios do infinito.

Hoje a astronomia não é apanagio de uma determinada classe; não tem segredos para quem se der ao prazer de interrogal-o. O céo desliza vagarosamente sobre as nossas cabeças, e os nossos olhos não se faltarão de contemplar as bellezas que elle encerra.

Se a geographia alarga-nos o espirito mostrando-nos que além da terra em que nascemos ha outras regiões, outros povos, outros climas; quanto não temos a lucrar com o estudo da astronomia, que nos conduz o espirito a outros mundos tão distantes de nós, a outros sãos tão differentes desse que nos aquece e illumina!

É que effeito moral não produz em nós esta divina sciencia! Habitua-nos a olhar para o nosso globo como para um atomo perdido no vacuo immenso; ensina-nos a ser tolerantes para com os nossos irmãos na pesquisa da verdade; mostra-nos as grandezas e honrarias humanas por um prisna que as reduz a dimensões microscopicas.

Felizes aqui illes que sabem lêr, mesmo soletrando, os caractéres luminosos que a noite insculpiu na abobada celeste!

SUFI JUNIOR

GAMBIARRAS

COMPANHIA DE NOVIDADES

No paquete *Aymoré*, entrado ante-hontem do norte, chegou a esta capital, onde dará algumas funcções, uma grande companhia de novidades dirigida pelo celebre illusionista francez Georges Hicks, do Grande Cassino de Pariz, coadjuvado pelas irmãs Darlow, visionarias prodigiosas em experiencias de suggestão.

Esta companhia, que tem causado grande successo em Buenos-Ayres, Rio de Janeiro, S. Paulo, e outras capitães, estreará brevemente no theatro Alvaro de Carvalho, onde o nosso publico encontrará alguns momentos de distracção.

Sonata d'alma

XVII

Logo que o irmão visitador retirou-se—Julia dirigio uma carta a José Francisco, dando conta da inesperada visita que o monge lhe fizera.

Mallêra a missiva, escripta com mão tremula, José Francisco foi vêr a sua protegida.

Ficara sorpreso!

E tinha razão.

Com que direito, com que autoridade, o irmão visitador aconselhava Julia a esquecer Raul, fazendo-lhe as maiores accusações?

Que ascendencia podia exercer sobre o espirito da donzella, que apenas o conhecia?

José Francisco tudo advinhou.

O monge não podia ser amigo de Raul.

Embora fôsse um velho illustrado e acompanhasse o progresso da sciencia, era entretanto aferrado ás velharias da igreja, era intransigente e de um pyrrhonismo revoltante.

Não podendo conformar-se com o procedimento de Raul, despindo as vestes monacaes, e permutando o silencio enervante e embrutecedor do claustro pelo bulicio do mundo,—jurou, desde então, vingar-se do jovenque assim procedia em obediencia à pureza dos seus sentimentos.

Mas...enganava-se!

José Francisco estava ao lado de Julia e, como seu desinteressado protector, a defenderia contra as machinações do irmão visitador.

Por isso, assim que recebeu a carta, o brioso moço a procurou sem perda de tempo.

Julia estava no jardim quando elle tranpoz o portão.

—Esperava-o, disse ella indo ao seu encontro, ao mesmo tempo que estendia a mão delicada para comprimental-o.

—Oh! minha senhora, nem podia tardar mesmo. A sua carta, embora dissesse pouco, tudo me disse. O que deixou de escrever—advinhei....

—Nem outra cousa era de esperar de um homem intelligente... Mas...entremos.

Ambos entraram para a sala de visitas e sentaram-se.

José Francisco anediava seu basto bigode preto, enquanto Julia procurava dissimular o acanhamento de que estava possuida.

Fôra, na ramada das arvores, chilreavam os passarinhos, enquanto o sol, em pleno zenith, espadanava ondas de luz por sobre a natureza tranquilla.

Após alguns instantes de silencio, diz José Francisco:

—Causou-me admiracção a cartinha que teve a gentileza de dirigir-me. Penso, porém, ter comprehendido tudo. O monge tem um plano de vingança a executar... Arraigado ás idéas religiosas muito consentaneas com o seculo em que chammejavam as fogueiras da inquisição, mas nunca com a sciencia dos nossos tempos—sciencia que vai dia a dia dilatando os seus já tão vastos dominios,—o irmão visitador não pode, ou antes, não quer comprehender a razão por que Raul abandonou o convento e d'ahi, tenta affastal-os, para evitar a futura união matrimonial.

—Tambem pensei assim. O velho frade, vendo em Raul um poderoso auxiliar, lamenta a sua falta e, desejando desferrar-se, se apresenta todo bonhomia e humildade para chegar talvez...quem sabe? aos seus tenebrosos fins...

—Sim, minha senhora. Esses homens de sotaina nunca se exasperam quando, na execução de um plano, encontram difficuldades a remover. Tornam-se doces e humildes, revestindo-se de paciencia. Tudo n'elles, porém, é fementido. A hypocrisia é a arma predilecta. Quando se lhes oppõe resistencia no ataque—temporisam ou recuam, para depois darem novo assalto. Esteja a senhora prevenida com o monge. O mel de suas palavras é venenoso.... Ha doçuras que matam....

—Procurarei dissimular, jámais contrariando-o.

—Sim. A dissimulação é necessaria, porque, si não é forte o inimigo, é pelo menos traiçoeiro. Precisamos agir de accordo. Uma recommendação, porém, tenho a fazer:—jámais falle em

meu nome, jámais a minima allusão á minha pessoa. Estarei sempre a seu lado.

—Cumprirei fielmente as suas determinações.

—Bem. Peço agora licença para retirar-me. E, levantando-se, José Francisco apertou respeitosamente a mão de Julia e sahio.

C. TAVEIRA

CLUB 12 DE AGOSTO

Na noite de 12 do corrente festejou o sympathico Club 12 de Agosto o 30º anniversario de sua fundação.

Trinta annos de existencia n'uma associação de caracter particular representam, por certo, uma somma de grande perseverança e talvez de sacrificios, para manter-se n'uma linha de conducta exemplar uma sociedade qualquer.

O Club 12 de Agosto pertence a esse numero limitado de convivencia selecta e amistosa qualidades estas que tanto recomendam ao respeito a que tem feito jus.

Honrados com um convite para assistirmos ao baile, ali nos fizemos representar pelo nosso amigo Adolpho Mello.

Diversas commissões de outras sociedades foram apresentar á distincta directoria d'aquelle club o concurso honroso de suas sympathias.

No salão da bibliotheca lia-se muitos officios e telegrammas de felicitação pela data que se festejava.

O baile, que correu sempre animado, prolongou-se até ás quatro e meia da manhã, sahindo todos satisfeitos e levando as mais gratas recordações dos momentos agradaveis que passaram n'aquelle templo de Terpsichore.

Ainda em commemoração aquelle acontecimento, a directoria fez entrega ao hospital de caridade da quantia de 500\$000 para occorrer as despesas de sustentos e dietas dos doentes.

Este bello procedimento muito mais do que outro qualquer virá concorrer para o engradecimento da sociedade, sobre a qual descerão as bençãos daquelles infelizes que jasendo na enxerga de um hospital, soffrendo as torturas da enfermidade, consolar-sehão ao vêr que cá fóra, ainda mesmo no ardor do prazer, ha almas bemfazejas que não os esquecem e que estão sempre promptas a praticar a mais sublime das virtudes—a Caridade.

Hoje, á 1 hora da tarde, reunem-se em assembléa geral, os membros deste importante Club para elegerem a nova directoria.

A noite haverá reunião familiar.

Fernando Machado

A' 14 do corrente, festejou mais um anniversario natalicio o nosso amigo Fernando Machado Vieira, director do Gymnasio Catharinense e um dos fundadores do *Sul Americano*.

Embora tarde, enviamos ao digno companheiro os nossos parabens, desejando-lhe as maiores felicidades.

Coragem

No tempo em que o nosso Estado foi invadido pelas forças de Gumerindo e Salgado, comédias e tragedias houve a fartar. Oxalá taes cousas não houvessem succedido.

Os revolucionarios, e mesmo as forças legaes, com excepção unica da commandada pelo valoroso, honrado e magnanimo Firmino Rego, talavam os nossos campos de milho, arrombavam portas e, é triste dizel-o, mas é forçoso que eu o faça, degolavam por dá cá aquella palha.

Nunca ouviram ouvidos e tharinenses dizer que homens morressem e seus cadaveres ficassem para saciar a fome dos cães vadios e dos negros cathartes.

Tristes scenas, tristissimos tempos que felizmente já passaram. Os nossos patricios do sul, influenciados pelos barbaros costumes orientaes, parecia terem-se transportado aos tempos de Attila. Os seus cavallos não deixavam, como o do chefe Huno, jamais crescer a herva por onde passavam.

Os bandos de negros urubus volteando no espaço assignalavam, já num capão, já no campo aberto, cavaveres de homens, cadaveres de bestas.

Aqui um homem degollado; ali uma rez morta simplesmente para aproveitarem a lingua ou um assado.

Bellezas das guerras civis!

Deixemos, porém, de lembrar cousas tristes. O passado que fique com os seus tristes quadros envolto em bem negro manto.

D'elle aproveitaremos a parte humoristica. Parece que Deus faz em tudo uma compensação, e nas mais tocantes scenas ha sempre uma nota comica.

.....

Devido ao justificadissimo medo que sentiam dos revoltosos e dos legaes, muitos habitantes dos lugares transitados pelas forças procuraram protecção nas mattas. Neste paiz é sempre a bandeira verde o recurso extremo, e bom recurso de certo, pois que no mais intricado do bosque, no emaranhado de cipós difficil é descobrir-se um homem.

Difficil e perigoso, porque um homem disposto e bem amado pôde fazer succumbir muitos homens.

Cada pau grosso, cada pedra, pôde muito bem encobrir uma cilada.

Essa era não porque não são perseguidos os que procuram a protecção da bandeira verde.

A fregu zia de... foi uma das mais perseguidas por ambos os contendores, e isso forçosamente, visto ficar na estrada que conduz à serra do...

Os principaes habitantes, não por medo, já se deixavam, mas por prudencia, em numero de quatro ou cinco, mandaram construir na mata um rancho assas grande. Ali, na margem de uma sanga, julgavam-se, e effectivamente estavam, em absoluta segurança.

Todos os dias mandavam um proprio saber noticias das familias e levar ás d'elles, mas isto com infinito cuidado, não fazendo picada e apagando o rasto para nao ser divulgada a estadia d'elles n'aquelle lugar.

E foram, apesar da segurança em que jaziam, sempre com a pulga na orelha. Não era para menos, pois quem não está acostumado aos pioes de jararacas e aos rumores selvagens da floresta, jamais dormirá descançado nos lugares ermos e sombrios como o...

Um dia mandaram dois camaradas saber noticias ao povoado e anciosos aguardavam a sua chegada.

Os dous bregeiros, porém, em caminho, combinaram pregar um susto nos que ficaram no rancho.

Ao chegarem proximo ao local em que aquelle se achava edificado, deitaram a correr vertiginosamente e, ao passarem por dentro de casa, largaram as malas e exclamaram offegantes: ahi vem um piquete.

Uma bomba que arrebentasse no meio de uma multidão não causaria de certo tanto espanto. A noticia fatal produzio effectos diversos. Um dos assustados, com que impellido por uma forte mola, ergueu-se e deitou a correr sem pronunciar uma palavra; outro, que estava sentado sobre uma raiz, tombou de costas, assim como um uru quando recebe um tiro certo; e o outro abriu a bocca e ficou no lugar em que se achava.

Os dous portadores da noticia, á vista de tal successo não puderam suster a hilaridade, e, de mãos na cintura riem-se a bandieiras despregadas.

Só então os tres medrosos comprehendem, e, envergonhados pretenderam justificar-se. Não fôra por medo que fizeram aquillo. O que correrá fizera-o por não querer brigar e matar gente; o que cahira foi da raiva que sentiu; e o que abriu a bocca e ficou sem acção, foi porque sentia compaixão antecipada pelo inimigo.

Centro Catharinense

Com a presença dos srs. Felinto Brandão, secretario, Nestor Barros, thesoureiro, Manoel L. da Costa, bibliothecario, Henrique Livramento, procurador dos socios correspondentes, sob a presidencia do primeiro, reuniu-se em a noite de 6 do corrente a directoria do Centro Catharinense.

Deixou de comparecer com causa participada o sr. dr. Theophilo Nolasco d'Almeida, presidente.

O expediente constou do seguinte:

—Officio do ministerio da industria, viação e obras publicas, communicando haver sido approvada a alteração pedida pelo Centro á directoria do Lloyd Brasileiro, para ser o porto de S. Francisco incluído na escala dos paquetes da linha do Sul (Rosario).—Inteirado, agradeça-se.

—Cartão do sr. dr. Pedro Taulois, agradecendo os pezames pela morte de seu filho, o catharinense Roberto Taulois.—Inteirado.

—É declarado no gozo das prerogativas de socio por haver effectuado o pagamento da 1.^a mensalidade o sr. dr. Eurico Lemos.

—O thesoureiro apresenta o balancete do mez de julho, que é approvado.

Por proposta do sr. thesoureiro a directoria resolve dirigir-se aos representantes do Estado no Senado pedindo a sua intervenção em favor do projecto que concede um premio ao pintor Victor Meirelles, socio benemerito do Centro.

A directoria toma conhecimento de ter sido coberto immediatamento o emprestimo levantado para a reforma da mobilia.

Agriol

sabiam quatro pessoas, despediu-se dos seus quatro hospedes, que se retiraram satisfeittissimos. (Jorge, apesar da sua organização vaporosa, não era insensivel aos commodos e aos regalos da existencia material.)

Ficaram sós o velho Bartholomeu, a tia Dorothea, Magdalena e Leonor.

—Magdalena, disse o avô, dirigindo-se á recém-chegada, o teu quarto ainda não está preparado, mas, como has de vir cansada e não estás provavelmente para esperar que te arranjem, dorme com tua irmã. E podem-se retirar já porque naturalmente hão de ter muito que conversar.

E, recebendo o beijo respeitoso das suas netas, deitou-lhes a benção e retirou-se.

As duas meninas aproveitaram a licença e subiram immediatamente para o seu quarto.

A tempestade continuava, não com tanta violencia, mas ainda assustadora. As ondas bramiam enfurecidas e a chuva açoutava as janellas da alcova de Leonor. As duas irmãs entraram no quarto, com o espirito diversamente impressionado. Leonor toda jubi osa, Magdalena um pouco triste e devorada pela amargura de não sei que sentimento.

A luz da vela, vacillando ao sopro do vento, que entrava pelas fisgas dos postigos, projectava sombras vagas no fundo do quarto. A alcova ficava no segundo andar. Sentia-se ali mais o bramir do tufão, que gemia lugubrememente no forro do tecto. As ondas rugiam enbravecidas. Aos ouvidos das duas meninas chegavam essas vozes indefinidas e plangentes,

«A ESTAÇÃO»

Correspondente á segunda quizena do mez de julho ultimo e tendo o numero 14, recebemos A Estação, contendo além de grande numero de figurinos, uma folha de moldes e excellente parte litteraria.

CHRYSANTEMO

Foi publicado hontem o n. 4, do *Chrysantemo*.

Estampa em suas paginas os retratos dos Drs. Lauro Muller, Hercilio Luz e do nosso collaborador Wedceslau Bueno de Gouvêa.

N'UMA VILLA DO INTERIOR

E' este o titulo de um pequeno mas interessante romance, da lavra do cidadão Ascendino Macuco, que teve a gentileza de offerecer-nos um exemplar, o que agradecemos.

ABRE O OLHO

Fundou-se, ha dias, nesta capital, um grupo que denomina-se—*Abre o Olho*, cujo fim será effectuar picnics nos arrabaldes, todos os fins de mez.

A respeito, escrevem-nos:

«O referido grupo é formado, na sua maioria, de operarios, tendo uma directoria com os seguintes titulos:

Presidente, Manda-chuva; vice, Botijão; 1.^o secretario, Tubarão; 2.^o dito, Empata, thesoureiro, Santa Casa; procuradores, Pombinha e Rabeção; mestre-cuca, Pygmeo.

O Grupo terá um rancheiro assim como um apanhador de gravetos.»

Pela campa

O nosso amigo W. B. Chapin, vice-consul de S. M. Britannica, nesta capital, passou pelo desgosto de ver, em um dos dias da semana ultima, roubado aos seus carinhos de pai extremo, pela traiçoieira mão da morte, a sua filhinha Modestina.

Igual golpe vem de soffrer o nosso amigo 1.^o tenente Dorval Melchiadés com o fallecimento de sua filhinha Carmen, occorrido a 13 do corrente.

Anniversarios

Faz annos a 19 do corrente a exma. sra. d. Maria Cherubina de Souza e Silva, virtuosa esposa do nosso companheiro de redacção João Gualberto da Silva.

FOLHETIM

PINHEIRO CHAGAS

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR

V

Aos leitores que se espantarem do insolito procedimento deste tio (irmão da fallecida, a Exma. Sr.^a D. Ursula), lembraremos a rixa velha que havia entre Bartholomeu Soares e a familia da sua nora. Elle e este emmado de seu filho, que viera acompanhar Magdalena á Ericeira, não se podiam ver. Está explicado da fadiga do tio e a annunciada volta para Lisboa.

Ouvindo estas palavras de Magdalena, dilataram-se de contentamento os peitos do triumvirato, que se iam immolando nos altares da delicadeza. Raivoso relanceou para ella um loago olhar de reconhecimento.

O bancario e o administrador baluciaram uns vagos protestos de gratidão.

Bartholomeu acoiou acaloradamente a idéa da nota, e, depois de se ter certificado que na berlinda

que cortam o estampido do vendaval, e que parecem os gritos de agonia dos naufragos ou os phantasticos gemidos dos afogados.

Ao entrarem no quarto, Magdalena parou assustada com o sibilar do vento, que produzia no tecto uns sons semelhantes ao uivo longo e plangente de um cão ferido. Leonor correu á janella e abriu a gelosia.

Na contemplação do mar olvidou Leonor a presença de sua irmã. Com a fronte encostada aos vidros, com os olhos cravados na immensidade, entregou-se ao prazer ardente que a vista do mar furioso lhe inspirava. Magdalena, com uma das mãos firmada na mesa, com outra pendente ao longo do corpo, ficou-se melancolica, mirando com uma vaga expressão de terror o aspecto gelado e triste da alcova.

—Pois tu dormes aqui, Leonor? perguntou ella, depois de alguns instantes de silencio.

—Não gostas do quarto? perguntou sua irmã, voltando-se.

—Oh! eu morria de medo, se tivesse de ficar sózinha aqui!

—De medo! acudiu Leonor com espanto. Por que?

—E' uma alcova tão grande... A luz da vela parece que ainda torna mais espessas as trevas dos reatos. Depois, ouvir sempre o rugido do mar, o bilar do vento! Oh! meu Deus! que de pavor me não perseguiriam neste quarto!

(Cotínua)

D. JOSÉ DE CAMARGO BARROS

Depois de longa visita pastoral a diversos municípios do Estado, chegou ante-hontem a vizinha cidade de S. José S. Ex. Reved. o Sr. D. José de Camargo Barros, bispo diocesano, que foi recebido n'aquella cidade com grande solemnidade comparecendo a ella a banda de musica de Corpo de Segurança.

S. Exa. demorar-se-há alli até domingo, quando celebrará a festa do padroeiro, regressando a esta capital amanhã, ao meio dia, mais ou menos.

Quarta-feira irá a Biguassú, voltando sabado tendo logar domingo, 7 de setembro por sua exa. a benção do bellissimo grupo de N. Senhora do Desterro ultimamente collocado no altar-mór da nossa matriz, administrando tambem o sacramento do Chrysmá.

A 9, sua ex. fará as suas despedidas e regressará a sede do Bispado, em Curitiba.

Deixando quatro tenras creanças—baixou á campa a exma. sra. d. Celestina Lemos de Souza, virtuosa esposa do nosso amigo e tenente da armada sr. Durval Melchhiades de Souza.

No verdor da idade, quando a existencia se tornava necessaria, a digna esposa desaparece do scenario da vida, legando a os seus saudosas recordações.

Paz á sua alma.

A cobrança dos direitos de importação directa será cobrada no proximo mez na razão de 75% papel pelo systema actual e 25% ouro.

A 15 de Setembro embarcará na capital federal com destino a esta o nosso digno representante senador Lauro Muller ultimamente eleito governador do Estado.

ANNIVERSARIOS

Festejaram ante-hontem seu anniversario natalicio a senhorita Celestina Coelho, e o nosso amigo Cantidio Alves de Souza.

Faz annos hoje: a senhorita Maria do Carmo Caldeira; e fazem amanhã, os nossos amigos Egydio Noceti, digno presidente da Liga Operaria e João Roberto Sanford, 2º escriptario da Altandega.

PARNASO

MOTE

*Sob a candencia da lava
um povo inteiro morria!*

GLOSAS

A natureza chorava
Vendo tombarem aos montes
Corpos de seres ensontes
Sob a candencia da lava
Devoradora, da guerra,
Tristonha e sombria, a terra,
—Mãe dolorosa—carpia
Migra profunda e pungente,
Porque, sem crime, innocente
Um povo inteiro morria

Maria.

N'um minuto, n'um instante,
tudo, tudo desabava
era tudo agonizante
Sob a candencia da lava!
Das fauces escancaradas
materias eram lançadas
e que nada restava.

De Monte-Pelèe, sob a saubã
d'aquella furia tamanha,
um povo inteiro morria!

Daude.

A populaça chorava
Justiça pedindo a Deus
Com as mãos postas aos céos
Sob a candencia da lava!
O Matricida bandido
Fingindo estar commovido
De quando em quando sorria!
E sobre as chaminas ardentes
Como caudas de serpeates
Um povo inteiro morria!

Velhinho Catharinense

Calma, feliz repousava
a cidade docemente,
quando acorda de repente
Sob a candencia da lava!
Corrompendo a athmosphera,
saem vapores da cratera
do vulcão que além rugia!
No meio de horrôres tantos
entre gemidos e prantos
um povo inteiro morria!

João Duarte.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*A data da Independencia
Deve ser cantada em versos!*

NOTAS MARITIMOS

Recebemos hontem, a tarde, de Paranaaguá os seguintes avisos:

Max seguio 2 horas:

Victoria, para o sul ás 4 horas.

TRIBUNA LIVRE

Agradecimento

Eu, abaixo assignada, e minhas filhas vimos, por meio d'este, expressar ao illustre e humanitario clinico Sr. Dr. Ernesto Miranda o sentimento de profunda e immensa gratidão que nos vai n'alma pelo desvelado tratamento que empregou S.S. para combater a grave enfermidade de que fui acommetida, devendo a tão acertado tratamento e extremos cuidados o achar-me hoje felizmente restabelecida.

Facultativo distincto, caracter nobre e disinteressado, coração generoso e compellido, o Dr. Miranda leva não só ao enfermo allivio aos males phisicos, como a familia atribulada d'este, o socêgo d'espírito e confiança que sóe inspirar o medico intelligente e caritativo

Si, pois, a gratidão illimitada de uma mãe que se restabelece para o amparo de suas pobres filhas, si o reconhecimento d'estas, felizes e satisfeitas por verem salva a mãe, unico amparo que tanto recearam perder, ante o magnanime coração de S.S. põem ter algum valor, aceite o Dr. Miranda este singelo agradecimento nossa, pallido reflexo do que guardamos n'alma, desculpando-nos si, por ventura, ao manifestal-o publicamente, melanciamos sua reconhecida modestia.

Maria Leopoldina da Costa e suas Filhas

Florianopolis 30 de Agosto de 1902



Celestina Lemos de Souza

Dorval Melchhiades de Souza e seus filhos convidam aos seus amigos e pessoas

de amizade para comparecerem ao enterramento do cadaver de sua idalatlada esposa e mãe Celestina Lemos de Souza, fallecida hontem.

A Sahida do feretro terá logar hoje ás 4 horas da tarde, de sua residencia a praça Benjamin Costant para o cemiterio.

INDICADOR

MARAVILHOSO MEDICAMENTO

O AFAMADO REMEDIO DO

DR. BRANDE

INFALIVEL

Para a cura radical e permanente de fraqueza dos orgãos genitais

A CER POSITIVA todos os casos de

Impotencia, Prostração nervosa, Perda da faculdade de procreação, Polluções nocturnas, Hypertrophia dos testiculos, Molestias dos rins e da bexiga, e Debilidade em geral.

ESTE REMEDIO ha de effectuar curas, mesmo depois de ter fallido todos os demais remedios e é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos. Este remedio acalma o doente e restaura promptamente a saude do corpo e do moral, communica força e vigor, renova as funções organicas e fortalece especialmente o systema nervoso, e faz diminuir e cessar por ultimo a excitação geral que costuma acompanhar estes casos.

É um afamado remedio infalivel!

Vende-se e tem maravilhoso medicamento em todas as Pharmacias e Drograrias de Florianopolis

BRANDE & COMP.

Proprietarios-Chimicos

241 E. 31st St., Nova York, E. da A. U.

DR. ARTHUR CASTILHO

(MEDICO)

Especialista em molestias de creanças e de garganta

Residencia á rua E. Junior, 33

(PRAIA DE FORA)

Consultas das 10 ás 11 horas da manhã, na Pharmacia Popular, á Praça 15 de Novembro

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Buzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO

Analyse

—DE—

URINA

Segundo os methodos os mais modernos, e com aparelhos novos; procede-se na PHARMACIA

Elyseu & Filho

á 15\$000

Sonata d'alma

XVIII

Quando os primeiros raios do sol escaparam-se das fimbrias do horizonte e foram oscular a ponta culminante da montanha de Tenerife, já os nossos viajantes, tendo ligeiramente almoçado, estavam promptos a continuar a ascensão, que cada vez mais redobrava de interesse.

Um dos guias devia ficar com os cavallos junto da gruta; o outro acompanharia os viajantes.

O caminho apresentava-se cheio de perigos: em alguns logares as chuvas tendo carregado as terras, havi um posto as rochas em estado de despenharem-se com qualquer abalo; em outros era forçoso andarem de gatinhas, ou darem as mãos uns aos outros para poderem transpôr as barreiras que se lhes antepunham.

O Sr. Brighton não tirava os olhos do pico; dir-se-ia magnetisado por elle.

Emfim, depois de vencidas innumeras difficuldades, mas sempre alegres e satisfeitos, chegaram os viajantes, pelas dez horas da manhã, ao termo da sua jornada.

Impossivel seria descrever a serie de impressões que sentiram nesse momento. A seus pés toda a ilha, em redor della o oceano, por sobre as suas cabeças o azul do céu purissimo. Parecia estarem na barquinha de um aerostato suspenso nas vagas da atmospheria.

—Então! tive ou não uma excellente lembrança propondo-lhes esta diversão? perguntou D. Miguel aos seus companheiros, com um ar que revelava a maior ufania.

—Foi deveras magnifica, pois a ella devo a contemplação do mais magestoso pendoram que tem passado pelos meus olhos, disse Raul.

—O' yes! este estar um vista munte bonite, acediu o Sr. Brighton.

—Entretanto, Sr. Raul, a sua terra, segun lo teho ouvido dizer, tem tambem um bello ponto de vista que admiram todos os estrangeiros, principalmente os que tem alma de artista....

—O' yes! interrompeu o Sr. Brighton; este estar morre de Lagoa; munte bonite! Estar lá faz pic-nic dois vezes.

Ao fallarem em sua terra natal, teve Raul uma viva emoção. Os seus olhos como que cerraram-se aos objectos que elle tinha diante de si, para attenderem tão só nente á imagem subjectiva de Julia, daquella a quem tanto amava, e a quem tão longe deixara immersa na mais cruceante saudade.

Então sentiu o moço no seu coração o que jamais havia sentido: o golpe acera do da nostalgia.

Os seus companheiros, distrahidos pela variedade de quadros que tinham á vista, não repararam na sua concentração de espirito e continuaram a observar.

Como era extenso o circulo do horizonte visto deste ponto elevado! Emquanto que a 1 metro de altura sobre o nivel do mar o raio deste circulo mede 3570

metros, na altitude em que se achavam, de 3720 metros, elle tinha o valor de 218 kilometros. Assim o achou o Sr. Brighton em um ligeiro calculo que fez, servindo-se da simples formula: $R=3570\sqrt{h}$.

A' vista deste resultado, além de toda a ilha de Tenerife podiam ser vistas mais quatro das que formam o archipelago das Canarias. E realmente a E. S. E. elevavam-se os altos montes da Grande Canaria; a N. O., a ilha das Palmas; na distancia de 35 kilometros a O. e perfeitamente distincta, a de Gomera; e mais para o S., a de Ferro.

Depois de terem dilatado a vista por toda a vastidão do oceano, passaram os excursionistas a prestar attenção ao que mais perto delles estava, e que era não menos digno da sua curiosidade.

Viram que a pico de Tenerife termina por uma cratera, cujo perimetro avalliou o Sr. Brighton em 300 metros, e cuja profundidade pareceu-lhe não ser de menos de 30 metros. Distinguiram no fundo desse abysmo grande porção de lavas e cinzas provenientes das antigas erupções. Em varios logares da borda da cratera deparavam com bellas cristas de enxofre, e sentiam subir das profundidades ou escapar das fendas do solo, vapores quentes e humidos, indicios de que o volcan não está totalmente extincto, mas simplesmente adormecido.

D. Miguel comparou o estado actual deste volcan com o do Vesuvio na época anterior ao reinado de Tito. Neste tambem se viam os vestigios de erupções, mas tão antigas que escaparam aos olhos da historia. Tinha-se plena confiança na extincção delle. Herculanium e Pompeia, centros de actividade, estendiam-se pela sua base. Um dia o monstro inesperadamente despertou, e, pela enorme boca escancarada, vomitou sobre ellas as cinzas e lavas que por tantos seculos as cobriram.

Dizia o notavel pintor que por essa occasião Plinio o Antigo fôra victima da curiosidade scientifica, indo observar de perto as agonias do monstro que estrebuchava.

Nesse instante ouve-se um grito de desespero, e, em seguida a ruido medonho da queda de um grande corpo rolando pelo fianco interior da cratera.

Parte da borda em que estavam de pé os viajantes, tinha-se desmoronado....

Raul fôra precipitado no abysmo!

(Continúa)

J. TABORDA

Club 12 de Agosto

A 24 do mez que hoje finda, tomou posse a Directoria que tem de gerir os destinos d'este sympathico Club, no anno social de 1902 a 1903, assim constituida:

Presidente, Lauru Marques Lihares; vice-presidente, José Bueno Villela; thezoureiro, Cantidio Alves de Souza; 1.º secretario, Targino Oliveira; 2.º dito, Ogé Manneback; 1.º procurador, Dorval Moellmann, 2.º dito, Ambrasio Pereira.

Ao Sr. 1.º secretario, agradecemos a gentileza da communição.

A FLOE GRAÇA

Era nessas tardes de Maio que ella aos campos floridos corria louca, saltitante a colher formosa, as flores da primavera dessa estação de amor.

Como borboleta traquinas, aqui, ali, acolá, pousava um instante colhendo, de entre as mais lindas a mais linda flor, que seus olhos devoradores cubicavam.

Uma vez, quando eu passava por aquelle caminho aromatico de flores; encontrei-a sósinha a scirmar dolente á sombra immensa de cajazeiro florido.

Como que timida, envergonhada ao levantar os olhos ternos e pretos, baixou os rapido... rapido mais que o vento, quando me divulgou a contemplar-me meigamente...

Era formosa; tinha a graça de uma flor, tinha o sorriso angelico das almas pertencentes a Deus, tinha a beleza de um anjo. Seu halito embriagante e odorifico exhalava-se em nuvens ligeiras, multiligeiras mesmo, aos paramos do Além.

Com que garridice se desenrolavam, cahindo bellos sobre o roseo collo innocente e puro, os cabellos pretos e ondulantes?!

Dir-se-hia que o Anjo da Formosura encarnara-se pa a sempre...

Tive um leve tremor: agitou-se-me a alma contemplativa, e de mansinho, passo a passo, fui á Virgem que triste meditava e perguntei-lhe brandamente:—que soffres, ó anjo innocente; acaso te punge o peito amante e delicado alguma dor que te fez silente sentir uma recordação do teu tempo de outr'ora?

—Ah! Sim; disse-me entreabrindo os labios, os mimosos e seductores labios, deixando vagamente, lindamente, apparecer um gracioso e atvidente fio de perolas muito brancas mesmo.

—Como fui feliz outr'ora! Alegre, sempre risonha, tendo a meu lado o meu autor primeiro eu sentia-me rica, embora pobre; a Ventura brilhava dentro de minh'alma hoje tão triste e soffredora.

—Oh! meus bellos e amodosos dias do meu passado bemdito, onde a Esperança era o unico espectro que á noite em sonhos de amor me apparecia ditosa, e u futuro divino eu imaginava sorrindo, sorrindo de tudo, escarnecendo de mim mesmo.

—Mas ah! Meu senhor, esse ingrato amor sumio-se e deixou-me sósinha a lamental-o em doridas recordações.

—Ah! sim, sim; eu soffro e talvez sem um lenitivo para as minhas maguas... Agora minha vida é esta; sympathiso com as dôres, para ellas vivo, e sómente a ellas é a quem eu amo neste mundo, onde o Desengano brilla e persegue tanto a nós todos.

E assim contou-me a Flór da Graça, o seu scirmar, o seu viver entre flores, ella que era a flor de todas as flores.

CUNHA MATTOS

GAMBIARRAS

COMPANHIA DE VARIEDADES

Dirigida pelo sr. Georges Hicks, do Casino de Paris, acha-se ha dias trabalhando no nosso theatro uma companhia de variedades, cujos trabalhos tem sido muito applaudidos, principalmente o de telepathia.

Mlle. Libane Darlow é um *sujet* admiravel.

Convenientemente magnetisada e com os olhos vendados, vai traçando a *fusin*, em folhas de papel e liocadas em um cavalleto no palco retratos de homens celebres tanto do estrangeiro como do Brazil, a proporção que os espectadores iam pedindo e que lhe eram transmittidos por suggestão pelo sr. Hicks.

Nas tres primeiras experiencias foram desempenhados os seguintes, dos quaes nos lembramos:

Quintino Bocayuva, Benjamin Constant, Deodoro, Floriano, Pedro Segundo, Paulo Kruger, Augusto Severo, Santos Dumont, Lobet, Mac-Kinley, Victor Hugo, dr. Philippe Schmidt, Napoleão I e Garibaldi.

Pela mesma maneira a *sujet* executa ao bandolino trechos de opera, operetas etc.

As vistas exhibidas pelo biographo americano, são boas, principalmente as do balões de Severo e Dumont e da vida de Jesus Christo, mas perde um pouco do effeito devido á luz, que é de acetileno, e por consequente fraca.

A dansa serpentina é de bellissimo effeito não só pelo colorido como tambem pela maneira porque é executada.

Hoje a companhia dará mais uma funcção com programma attrahente.